

Curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância

## UNIDADE 2 – MÓDULO 3

### TAXA DE MORTALIDADE MATERNA

A mortalidade materna é um indicador do tipo razão, também utilizado mundialmente como indicador de **desenvolvimento e qualidade de vida**.

A 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças define morte materna como a

“morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais”.

A razão de mortalidade materna é calculada na seguinte equação:

$$\frac{\text{nº. de óbitos de mulheres por causas ligadas à gravidez, parto e puerpério no período}}{\text{número de nascidos vivos no período}} \times 100.000$$

O número de nascidos vivos é utilizado no denominador da razão de mortalidade materna como uma estimativa da população de gestantes, exposta ao risco de morte por causas maternas. Puerpério é o período que vai do nascimento até 42 dias após o parto.

O cálculo da razão de mortalidade materna para o Brasil utiliza o número total de óbitos maternos informados pelos sistemas oficiais, corrigido (multiplicado) pelo fator de 1,42, que representa o sub-registro aproximado de 42% dos óbitos maternos para o Brasil.

As mortes maternas são consideradas evitáveis pelo adequado acompanhamento da gestação e do parto. Em algumas regiões do mundo, especialmente na África, ela é extremamente elevada.



Veja nos quadros 1 e 2 as estimativas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) para a razão de mortalidade materna, número de óbitos maternos e risco de óbito materno, para 2005.

LOCAL	RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS)	NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS	RISCO DE ÓBITO* (1 MULHER A CADA)
Mundo	400	536.000	92
Regiões desenvolvidas	9	960	7.300
África	820	276.000	26
Ásia	330	241.000	120
América Latina e Caribe	130	15.000	290
Oceania	430	890	62

Quadro 1: Mortalidade materna em 2005, segundo regiões do mundo

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2007

LOCAL	RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS)	NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS	RISCO DE ÓBITO* (1 MULHER A CADA)
Chile	16	40	3.200
Uruguai	20	11	2.100
Cuba	45	61	1.400
México	60	1.300	670
Argentina	77	530	530
Brasil	110	4.100	370
Colômbia	130	1.200	290
Bolívia	290	760	89
Haiti	670	1.700	44

Quadro 2 – Mortalidade materna em 2005, países selecionados.

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 2007.

As causas da mortalidade materna se dividem em causas obstétricas *diretas* e *indiretas*. Veja a seguir:



**Causas obstétricas diretas** são aquelas próprias ou específicas do ciclo gravídico-puerperal, como a doença hipertensiva específica da gestação (que pode levar, quando não controlada durante o pré-natal, à eclampsia que é um quadro grave de hipertensão com edema e perda de proteínas pelos rins, podendo chegar à convulsão e à morte) e o descolamento prematuro de placenta.

**Causas indiretas** são aquelas não específicas da gravidez, parto ou puerpério, mas agravadas ou complicadas nesses períodos, como o diabetes ou doenças cardíacas

A mortalidade materna no Brasil pode ser considerada extremamente elevada e incompatível com o grau de desenvolvimento do país. Esse indicador expressa a **desigualdade social** existente em nosso país e a **necessidade de melhorias** nas políticas de saúde materno-infantil.